

COLUNA DO CASTELLO

Sarney define
o seu estilo

O Presidente José Sarney vai definindo seu estilo de governar, eliminando os resíduos de perplexidade que a surpresa da investidura lhe deixara. Paciência, prudência e alguma imaginação o vão levando a se assenhorar de uma técnica de governo e a resolver os problemas que lhe são postos e que começa a dominar, lenta mas seguramente.

Veja-se, por exemplo, o caso do Governo de Brasília e do Ministério da Cultura. Para vencer um bloqueio incontornável que paralisara o próprio Tancredo Neves, o Presidente deslocou do ministério para o Governo da capital o Sr José Aparecido, seu mais antigo companheiro político, pessoa de estrita confiança, e dotada do senso de poder indispensável a reger situações complexas e a limpar terrenos minados. Para o Ministério da Cultura, depois de encaminhar algumas sugestões improváveis, chegou a uma solução possível, mas adequada, a do professor Pimenta que alia à competência o apoio do Governo e da bancada federal de Minas.

Veja-se também a idéia de criar um conselho de assessores de alto nível dentro do Palácio do Planalto, a fim de o ajudar a se aprofundar no conhecimento das matérias que lhe são levadas pelos diversos setores do Governo. Com isso melhora seu domínio da situação e facilita a convivência com um ministério herdado mas não escolhido por ele. Nem por isso facilmente removível, pela curiosa tessitura política que esteve a cargo do falecido Tancredo Neves.

A assessoria já tem formalmente dois nomes. Na realidade três. O ex-Deputado Célio Borja, professor de Direito Constitucional, antigo presidente da Câmara, ex-Secretário de Governo do Estado da Guanabara, é alguém em cujo parecer poderá fundar-se para encaminhar questões políticas com implicações jurídicas sem que isso afete o prestígio dos ministros que normalmente tratam dessas questões. O Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Sr José Hugo Castello Branco, tem se revelado zeloso, eficiente e aplicado, mas sua escassa ligação com a política nacional o inibe de operar com mais desenvoltura nessa área. Não consta que tenha estudos jurídicos especializados, embora seja um advogado. O Ministro da Justiça também encontrará no Sr Célio Borja um ponto de apoio para desenvolver sua articulação política, que não preenche toda a área do seu vasto ministério.

Para a política externa, o Presidente deslocou da vice-chefia do Gabinete Civil o Embaixador Rubens Ricupero, cujos méritos têm sido ressaltados. O Sr Marcos Vinícius Vilaça, por enquanto um assessor especial ainda não formalmente incluído na assessoria principal, tem condições de estar aí. Ele foi por duas vezes Secretário de Estado em Pernambuco, foi diretor da Caixa Econômica, secretário geral da Cultura e teve seu nome incluído na lista de candidatos a governador do seu Estado. A secretaria particular não seria o posto melhor para ele. Lá ficou finalmente o jovem Jorge Murad, competente e adequado à função de estrita confiança pessoal do Presidente.

Outros assessores virão, mas já não se pode dizer que o Governo não está funcionando. O ciclo de greves do primeiro semestre chega ao fim e, apesar de ter causado apreensões aos Ministros Ivan de Souza Mendes e Roberto Gusmão, o Ministro Almir Pazzianotto conseguiu funcionar à sua maneira, que ele sabe não ser a melhor, tanto que já encaminhou projeto de lei para que se reforme a lei e ele possa cumpri-la. Seu projeto tem sido criticado, mas o Congresso poderá revê-lo e votá-lo em junho para que, no segundo semestre, o Ministro do Trabalho possa desempenhar sua tarefa na linha do respeito às determinações legais.

O Ministro do Interior levou o Presidente ao Nordeste e viu aprovado seu primeiro projeto operacional para a emergência que abalou a região. O Ministro dos Assuntos Fundiários programou a execução da reforma agrária e espera aprovação do seu projeto até o fim do próximo mês, a fim de iniciar sua implantação. O Ministro do Desenvolvimento Regional começou a dar também o seu recado no exame da revisão do problema dos mutuários em débito com o BNH. Enfim, a máquina desemperra e o Presidente, já senhor dos principais assuntos, a impele, estimulado pela boa imagem que dele faz a opinião pública.

Resta ainda uma posição mais nítida em matéria de política econômica, com os sintomas de discordância entre os Ministros da Fazenda e do Planejamento. O Sr José Sarney ainda não tem uma assessoria especial para o setor mas teve a idéia, segundo se anuncia, de reunir no sábado na Granja do Riacho Fundo toda a cúpula da política econômico-financeira — Dornelles, Sayad, Gusmão, Simon e outros — para um debate no qual elimine dúvidas e consolide conceitos.

Enfim o Governo começa, e espera-se que as questões sobre convocação da Constituinte estejam resolvidas em curto prazo, assim como designada, sem os cinquenta penduricalhos que lhe quiseram colocar à cauda, a comissão de elaboração do anteprojeto para cuja presidência está convidando o professor Afonso Arinos.

CARLOS CASTELLO BRANCO